

RELATÓRIO DE VIAGEM À NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, ENTRE OS DIAS 11 E 15 DE MARÇO DE 2019, PARTICIPAÇÃO DA DELEGAÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL NA 63ª SESSÃO DA COMISSÃO DAS NAÇÕES SOBRE A CONDIÇÃO JURÍDICA E SOCIAL DA MULHER.

NOVA YORK – ESTADOS UNIDOS

11 a 15 de Março de 2019

1. No período de 11 a 22 de março de 2019, foi realizada na cidade de Nova York, Estados Unidos, a 63ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Condição Jurídica e Social da Mulher e contou com a participação recorde de mais de 9 mil pessoas. A Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW) é o principal órgão intergovernamental mundial dedicado exclusivamente para promover a igualdade de gênero e o empoderamento feminino e, esse ano, teve como tema principal, Proteção Social, Serviços Públicos e Infraestrutura.
2. Como parlamentar membro do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar, fui autorizada a participar da 63ª Sessão da Comissão das Nações Unidas nas reuniões de 11 a 15 de março de 2019, pela Presidência da Câmara dos Deputados, através do Ofício. n. 361/19/GP/MA, considerado o meu afastamento como missão oficial .
3. A delegação do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar foi integrada pela Senadora Daniella, por mim, Deputada Jéssica Sales (MDB/AC) e pelas Deputadas Celina Leão (PP/DF), Flavia Arruda (PR/DF), Greyce Elias (Avante/MG), e Tereza Nelma (PSDB/AL). A Coordenadora do Grupo Brasileiro da UIP, Silvia Cabral de Araújo, assessorou a delegação. O Embaixador Mauro Vieira, Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas acompanhou as atividades da delegação com sua equipe.
4. Participei da reunião promovida pelo Embaixador Mauro Vieira com a delegação da União Interparlamentar, uma reunião de coordenação que contou com a presença da Ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, e a Secretária Adjunta da Secretaria Nacional de Políticas para a Mulher, Rosinha da Adefal. A Ministra Damares Alves falou que a expectativa do novo governo em políticas públicas é “alcançar as que não foram alcançadas”. Participaram, também, embaixadores e diplomatas brasileiros que apresentaram sugestões de reuniões para a delegação brasileira no âmbito da 63ª CSW.
5. Participei também, da abertura da sessão de 2019 da Comissão da Situação da Mulher (CSW), a Embaixadora da Irlanda junto a Nações

Unidas, Geraldine Byrne Nason presidiu a abertura e em seu discurso ressaltou que “resiliência está no DNA de mulheres e o mundo precisa de resiliência de mulheres mais do que nunca”. O Secretário-Geral das Nações Unidas, Antônio Guterres, também discursou na abertura do evento e destacou que “Quando excluimos mulheres, todos pagam o preço. Quando incluimos mulheres, o mundo todo ganha”.

6. A Presidente da União Interparlamentar, Gabriela Cuevas Barron, discursou como painelistas da sessão sobre Sexismo, Assédio e Violência contra mulheres no Parlamento. Esse painel foi organizado em conjunto pelo Conselho da Europa (PACE), a União Interparlamentar e a Missão Permanente da Finlândia junto à ONU. O painel destacou várias ações e iniciativas para acabar com a violência contra mulheres na política, entre as quais o lançamento da hashtag #notinmyparliament (não no meu parlamento) que ocorreu em novembro de 2018 com o objetivo de combater o assédio. De acordo com um estudo apresentado pela UIP e a PACE, somente 23,5% das mulheres parlamentares e 6% de mulheres que trabalham em parlamentos e foram assediadas relatam o incidente. Muitas das entrevistadas no estudo dizem que não há mecanismo em seus parlamentos para relatar casos de assédio ou violência. Cabe ressaltar que o estudo foi realizado com 123 mulheres de 45 países da Europa, sendo 81 parlamentares e 42 funcionárias. Ao final, foi feita a sugestão de estender a hashtag também para #notinmyoffice (não no meu gabinete) e #notinmyuniversity (não na minha universidade).
7. Outra reunião muito importante que participei, foi da União Interparlamentar, no dia 13 de março, que teve como foco o papel fundamental dos parlamentos para assegurar que recursos adequados sejam alocados para a adoção de políticas públicas que buscam a igualdade de gênero, principalmente em áreas de proteção social, serviços públicos e infraestrutura. De acordo com Christina Behrendt, da OIT (Organização Internacional do Trabalho), nós temos somente 12 anos para que a proteção social seja uma realidade para todos (agenda 2030).
8. Ainda no âmbito da 63ª Sessão da Comissão da Situação da Mulher (CSW), a União Interparlamentar e a ONU Mulheres lançaram o novo mapa 2019 com a participação feminina nos poderes legislativo e executivo. De acordo com a pesquisa realizada, as eleições de 2018 consolidaram muitos ganhos na representatividade feminina e demonstraram que países que adotaram o sistema de cotas tiveram um aumento de participação feminina maior do que países que não adotaram as cotas. Além disso, as eleições de 2018 apontaram novas tendências com relação à representação feminina no parlamento trazendo maior diversidade na representação com parlamentares mais jovens e de diferentes grupos étnicos.
9. De acordo com a Presidente da União Interparlamentar, a parlamentar mexicana Gabriela Cuevas Barron, “Mais mulheres no parlamento indicam democracias melhores e mais representativas. Ainda temos um

longo caminho para alcançar a igualdade de gênero. Por esta razão, pedimos a adoção de cotas bem traçadas e sistemas eleitorais que eliminem barreiras que podem dificultar as oportunidades para mulheres ingressarem no parlamento.”





Deputada Federal Jéssica Sales
(MDB/AC)